

Mantido o leilão de teles-espelho

O leilão das empresas-espelho de telecomunicações — concorrentes das holdings privatizadas do Sistema Telebrás — não deve ser afetado pelas suspeitas levantadas contra o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, no entender do presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Renato Guerreiro. "Não há até agora nenhuma evidência de que o que aconteceu tenha sido determinante no resultado da venda das empresas", afirmou. "Não há, portanto, necessidade de prorrogarmos ou adotarmos qualquer procedimento em relação às espelhos". A privatização está marcada para o dia 15 de janeiro na Bolsa de Valores.

Desta vez, no entanto, o governo terá uma postura diferente da adotada pelo ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros na privatização das teles, disse o presidente da Anatel. Guerreiro avisou que não conversará com os potenciais investidores. Ele adiantou que a agência se relaciona com as empresas de maneira formal, por meio de documentos dirigidos à Comissão de Licitação e nas reuniões públicas. "A Anatel não faz reuniões separadas individuais em qualquer processo de licitação, como não fez até hoje", avisou.

Guerreiro admitiu que um único consórcio poderá ganhar as três licenças das operadoras telefônicas regionais (empresas-espelho) que vão competir com as holdings Telesp, Tele Norte Leste e Tele Centro Sul. Segundo ele, cerca de seis grupos estão interessados em participar do leilão.

"Temos duas licenças para vender. Uma para a operadora de longa distância, que vai competir com a Embratel, e outra licença local. Isso porque achamos que a espelho local adquire uma escala muito mais importante se tiver a participação de um único grupo. Então, temos duas licenças para vender e o número de interessados é superior a meia dúzia", disse Guerreiro.

Pela primeira vez, ele admitiu que as espelhos regionais poderão ser comandadas por um mesmo grupo econômico. Entre os potenciais participantes do leilão estão as empresas Sprint, interessada na espelho da Embratel; a americana BellSouth e o grupo brasileiro UBG (União Glopelar-Bradesco).